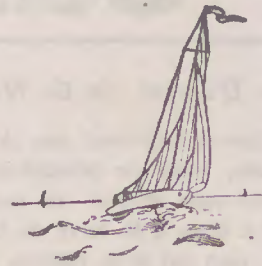


JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



JORNAL DE ESPOSENDE
Fundado por um grupo de
Esposendenses

Director:

Armando Marques Henriques

Redacção e Administração:

R. Conde de Castro, 27-2.º D.

4740 Esposende

Preço: 30\$00

Tiragem média mensal:
2 600 ex.

Composto e Impresso:

Editora Povelra, Lda

Telefone 622257

4490 Póvoa de Varzim

HOSPITAL VOLTA PARA A MISERICÓRDIA?

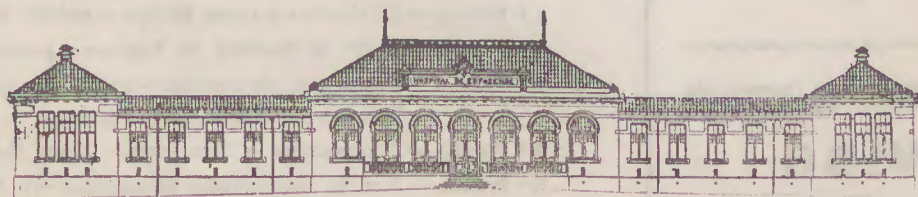
Tudo leva a crer que sim. Volvidos doze anos sobre a nacionalização do Hospital parece ser viável a sua recuperação em termos de gestão e administração por parte da Misericórdia local.

Todos sabemos que a saúde em Portugal não vai nada bem. Todos reconhecemos, inclusivé, os vários Governos que têm vindo a administrar este país, com especial rele-

Foi este estado de coisas, acrescido da sua inoperância como local para tratamento e convalescência, prevenção e diagnóstico da doença, que motivou a actual Mesa da Misericórdia e alguns esposendenses, preocupados com a sua terra e com os legítimos interesses das populações deste concelho, a procurarem saber da possibilidade de voltar a gerir e admi-

destes doze anos. Tornam-se necessárias obras de vulto, com vista à melhoria das instalações e à recuperação de todo o imóvel.

A tarefa é árdua e difícil. Todos devemos ajudar. É importante que as autoridades locais, nomeadamente a Câmara Municipal, que tem prestado a sua colaboração à actual Mesa, nomeadamente ao seu Provedor, em exer-



vo para o actual, que a oficialização dos hospitais, propriedade das Misericórdias, que tão boa conta deram de si e em prol da saúde pública, foi mais uma das (des) conquistas do espírito revolucionário.

A estes factos juntamos a degradação quase caótica dos edifícios que o Estado recebeu e se comprometeu a conservar e a melhorar. Por incrível que pareça, nem uma coisa nem outra. O Hospital de Esposende, como tantos outros, encontra-se, senão totalmente, pelo menos, parcialmente, em estado de impróprio para habitar, quanto mais para tratar da saúde.

nistrar o Hospital que, durante tantos anos foi a menina dos olhos de tantos Provedores.

Feitos os contactos e convenientemente esclarecidas algumas dúvidas poder-se-á adiantar que o Hospital de Esposende voltará para a posse efectiva da Misericórdia por forma a pô-lo a funcionar, como funcionou há uns anos atrás, servindo a saúde e todos aqueles que dela precisam.

É evidente que não é de um dia para o outro que se pode melhorar um serviço que nunca satisfaz razoavelmente, pelo menos, ao longo

cício, se comprometam na ajuda a prestar à Misericórdia de Esposende na recuperação do edifício. Convém não esquecer que foram doze anos de estagnação total, a todos os níveis.

Esposendenses, se queremos o Hospital de volta, servindo a população, tratando da saúde e prestando a assistência de que necessitamos, é preciso demonstrá-lo. Apoiemos a Mesa da Santa Casa. Colaboremos com todos aqueles que querem apenas dignificar esta terra e este concelho, devolvendo-lhe, a nível da saúde, o prestígio que já conheceu.

E. D. P. COM A INFORMAÇÃO REGIONAL

— NOVO SISTEMA DE COBRANÇA

A partir de Janeiro de 1987, novo sistema de cobrança dos consumos de energia será testado em 29 concelhos que integram o Centro de Distribuição de Braga, anunciou o Eng.º Joaquim Vieira aos órgãos da comunicação social regionais de Esposende, Barcelos, Póvoa de Varzim e Vila do Conde, em reunião que se realizou no Hotel do Pinhal, em Ofir.

No início da exposição, o Eng.º Joaquim Vieira justificaria a implantação do novo sistema com a ausência sistemática dos consumidores no acto das leituras e de cobrança; pela melhor gestão dos recursos humanos da EDP e, em resultado das reclamações veiculadas pelos órgãos da comunicação social a que a EDP «não dá respostas e toma medidas: Não caem em saco roto à medida que chegam até nós», completaria.

Após esclarecimentos sobre o actual sistema e dos inconvenientes, é anunciado que «o consumidor passa a ter conhecimento antecipado do que vai pagar no mês seguinte».

De facto, o circuito altera-se completamente e tem por base os consumos de iguais meses de 1986, mantendo-se as médias para os consumi-

dores de baixa e média tensão.

Para o efeito, a EDP, através dos postos fixos, quando aceita o pagamento, destaca um aviso que anuncia o pagamento seguinte, beneficiando de um prazo de 10 dias (de 1 a 10 de cada mês) para satisfazer o pagamento.

Terminado o prazo estabelecido, o consumidor que faltar ao pagamento fica sujeito a corte de ligações e consequente taxa de religação.

No entanto, acrescentaria o Eng.º Joaquim Vieira, a EDP fará duas leituras regulares de contadores: para controlo de consumos e, no caso de se verificarem desvios superiores a 10%, será alertado o consumidor; outra leitura para acerto de contas, prevista durante os quatro meses finais de cada ano.

Face ao resultado das leituras opera-se o acerto de contas: o consumidor poupou consumo de energia, a EDP restitui por desconto no recibo seguinte, o excesso liquidado; gastou a mais, pagará em prestações mensais, ao longo dos 12 meses seguintes, o excesso de consumos.

Os postos fixos, a designar pela EDP, vão ter um papel importante, sobretudo nos meios rurais, evitando-se desta forma grandes deslocamentos dos consumidores para satisfazerem tais pagamentos.

No decorrer da 2.ª quinzena de Dezembro, por via postal, a EDP dará conhecimento a cada consumidor, das instruções quanto ao novo sistema de cobrança e no mês de Janeiro, os locais e a primeira cobrança do ano.

Pode dizer-se que o sistema vai facilitar ambas as partes, embora se reconheça que nos primeiros meses, haverá certa confusão. Todavia, pelos esclarecimentos prestados, dentro em breve, cada um dos consumidores se

(Continua na 3.ª página)



Poder Local

Reunião de 31 de Outubro

Reunião extraordinária realizada sob a presidência de Laurentina Losa Faria, estando presentes todos os vereadores.

AQUISIÇÃO DE TERRENOS EM CURVOS:

Foi deliberado adquirir mais 500 m² de terreno na freguesia de Curvos, junto ao que se destina à construção do Jardim de Infância, na referida freguesia.

CONFERÊNCIA DAS CIDADES E VILAS GEMINADAS DO SUL DA EUROPA

Deliberado participar na citada conferência, através das presenças da Presidente da Câmara e de dois vereadores.

ESTUDO PAISAGÍSTICO DA MARGEM DIREITA DO RIO CÁVADO

Presente o Eng.º Viana Barreto, do gabinete encarregado da elaboração do estudo. Foi deliberado, por unanimidade, submeter o mesmo estudo à reclamação pública da população, pelo período de 30 dias, após a publicação de avisos nos jornais diários e locais.

OBRAS PÚBLICAS — EMPREITADAS:

Foram abertas propostas para as seguintes obras: Empreita-

(Continua na 2.ª página)

Sec. de Estado da Adm. Escolar BRINCA COM O CONCELHO DE ESPOSENDE

— Depois da Telescola, é agora a Escola de Música

Há noventa alunos matriculados. Há professores nomeados. Existe um protocolo assinado entre a Escola Secundária de Esposende e a Câmara Municipal para cedência de salas disponíveis. Há espaços disponíveis. O conselho pedagógico da Escola votou favoravelmente à cedência das instalações. Do mesmo modo procedeu o Conselho Directivo. Tudo apontado para a entrada em funcionamento da Escola de Música de Esposende. Só que!... há um senhor em Lisboa que diz que as escolas secundárias foram feitas para dar aulas.

Ora, se o ensino da música não será «dar aulas», deve

ser antes, no conceito do tal senhor de Lisboa, uma espécie de caça aos gambozinos!

Seria bom que se pedisse uma audiência ao Sr. Ministro de Estado Eurico de Melo e lhe dessem conta dos apoios prometidos à Câmara de Esposende. Não há dúvida que já estamos a senti-los!

Passatempo Cultural «MARÉ-VIVA»

FINALÍSSIMA EM 12 DE DEZEMBRO

No Cinezende, com o show-man FERNANDO PEREIRA

VEJA A CLASSIFICAÇÃO FINAL (concorrentes efectivos e suplentes), os prémios e a estruturação do CONCURSO FINAL, na página 2

Cá por casa...

No auge das vidas, surpreendidos pela morte

Parece ser cíclico nesta terra, o desaparecimento chocante e brutal de pesosas que nos são muito afectas. Num curto prazo de tempo, a morte surpreendeu amigos nossos e cujas notícias causaram a perplexidade no meio.

Rui Moura, de 44 anos, residente nesta vila, casado com D. Adelaide Nunes, proprietária do Restaurante BALA e pai de um casal de jovens. Amante da convivência social, todos o estimavam.

— A Professora Virgínia Augusta, de 47 anos de idade, residente nas Marinhas, casada com Belarmino Pereira, industrial de carros de alugar na praça desta vila, mãe de um casal jovem, tal como no caso anterior. Vítima da ingestão de cogumelos venenosos e a quem lhe foram efectuados socorros hospitalares que muito deixaram a de-sejar.

— Também na freguesia de Marinhas se registou a morte de dois jovens que, tal como o Rui Moura, foram vítimas da estrada.

As famílias enlutadas, juntamos a nossa saudade e o nosso pesar.

Novo Quartel da G. N. R.

A Câmara Municipal tem já diligenciado, junto do Ministério da Administração Interna, no sentido de vir a dotar a G. N. R. de Esposende, com um novo edifício. Pelo que foi dado a saber, a Câmara de Esposende, encarregar-se-á de apresentar um projecto, segundo o regulamento daquela força paramilitar, procurando assim adiantar-se na execução do mesmo em termos de prioridades.

O novo edifício procurará albergar de 30 a 40 efectivos e virá a ser edificado no lugar do actual quartel.

Ajudas à normalização de Frutos

Os agricultores e suas associações podem candidatar-se a receber ajudas financeiras para a normalização de peras, maçãs, citrinos e tomate.

Para receberem a ajuda, que é de 2\$00 por quilo de fruta normalizada, os produtores e suas associações deverão inscrever-se, de imediato, nos Serviços Regionais de Agricultura das suas áreas, onde lhes serão prestadas as informações necessárias.

Escola de Ballet de Esposende

Por deliberação da Câmara Municipal será implementada a Escola de Ballet de Esposende. As aulas terão início no próximo mês de Janeiro e as inscrições decorrerão entre 2 e 15 do corrente, no Gabinete de Informação da Câmara de Esposende.

Intempéries causaram grandes prejuízos

No domínio público, verificaram-se prejuízos na ordem dos 12 mil contos nas freguesias do concelho. As mais atingidas, Marinhas, Mar e Belinho, sofreram o desgaste erosivo das enchurradas provenientes do monte, arrancando, em muitos casos, muros e pavimento das estradas. Também se verificou o arrastamento de terras para quintais e vias públicas e, bem assim, o aluimento de passeios e ruas.

Na vila de Esposende limitou-se o trânsito na Estrada Nacional, tendo que ser desviado. Neste caso a água provocou inundações cuja causa principal foi o entupimento de aquedutos com folhagem das árvores.

Câmara Municipal de Esposende AVISO

LAURENTINA VELOSO FERNANDES TORRES LOSA FARIA, Professora do Ensino Básico e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Torna público, de harmonia com a deliberação da Câmara Municipal, tomada em sua reunião ordinária, realizada em 31 de Outubro último, que se encontra à disposição de todos os munícipes em geral, e dos habitantes de Esposende em especial, durante todo o mês de Dezembro, o «ESTUDO PAISAGÍSTICO DA MARGEM DIREITA DO RIO CÁVADO», elaborado por P. E. V. — Projectos e Espaços Verdes, Limitada, para efeitos de apreciação e apresentação de sugestões ou comentários que julguem ser criteriosamente adaptados ao mesmo:

O referido estudo pode ser consultado na Secretaria da Câmara Municipal, de segunda a sexta-feira, naquele período e durante o horário normal de funcionamento dos respectivos Serviços, devendo as opiniões ser registadas em livro próprio.

Para constar e devidos efeitos se publica este aviso e outros de igual teor que vão ser, igualmente, afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende, 20 de Novembro de 1986.

A Presidente da Câmara,
(Laurentina Veloso Fernandes Torres Losa Faria)



PASSATEMPO CULTURAL

«MARÉ-VIVA»

Por motivos imprevistos tivemos que antecipar a finalíssima do passatempo e, por isso, não é viável a realização do concurso de Dezembro. Assim e após o concurso n.º 6, daremos as respostas e classificação mais adiante. A classificação final ficou assim ordenada:

- 1—Hercílio da Silva Almeida Campos, 120 pontos
- 2—Juvenal da Silva Almeida Campos, 120 pontos
- 3—Helena Maria da Silva A. Campos, 105 pontos
- 4—António Isolino M. F. Loureiro, 102 pontos
- 5—Fernando Maria Loureiro Ferreira, 60 pontos
- 6—Rogério Manuel Rites Sacramento, 55 pontos
- 7—Arnaldo José Barbosa N. da Silva, 50 pontos
- 8—Alberto Gomes Cardoso, 40 pontos
- 9—Eduardo Manuel L. Losa Regado, 35 pontos

Portanto concorrentes efectivos para a finalíssima os seis primeiros classificados. Concorrentes suplentes serão os três restantes. Estas pessoas devem comparecer no Cinezende pelas 20,30 horas do próximo dia 12 de Dezembro. A estrutura do concurso será a seguinte: 1—3 perguntas a cada concorrente efectivo (logicamente) escolhidas entre as 24 feitas no decurso do passatempo; 2—3 perguntas sobre um filme com duração de 3-4 minutos (observação); 3—4 perguntas sobre os números do «Jornal de Esposende», publicado desde Janeiro a Novembro deste ano; 4— Prova prática (surpresa).

Para esta finalíssima tão simples os prémios são, realmente, de espanto:

- 1.º Prémio — 1 Televisor a cores Philips — prémio B. N. Antão
- 2.º Prémio — 1 Fim-de-Semana no Algarve — prémio Navotel
- 3.º Prémio — 1 bicicleta de corrida — prémio Motociclo Forjanense, de Alcino Alves Pereira
- 4.º Prémio — 1 aquecedor a óleo, prémio Casa Braga
- 5.º Prémio — 1 rádio despertador electrónico — prémio Tele-técnica
- 6.º Prémio — 1 máquina fotográfica Kodak 100 — prémio Foto Marsol

Para além destes prémios todos os concorrentes, mesmo os suplentes, receberão, como prémio de presença, 1 assinatura (grátis) de «Jornal de Esposende», 1 Guião do Centenário da Imprensa, pijamas e slíps, oferta da firma Figueiredo & Mariz, de Apúlia.

No decurso do concurso haverá ainda prémios surpresa para o concorrente que obtenha maior número de pontos em cada uma das quatro partes que o compõem.

Valeu a pena concorrer mensalmente e vale muito mais estar presente. Contamos convosco!

Finalmente as respostas ao concurso n.º 6/86 e o respectivo resultado. Respostas:

- 1— 1-5-1949.
- 2— AFB. 1.ª Divisão Regional. 1.º lugar.
- 3— 25-12-57. 2.ª Divisão AFB.
- 4— Fão e Marinhas. Taça AFB. Resultado: 1-1. Abílio e Paulo. Um cartão amarelo. Sousa Novera.

Resultado:

- 1— Fernando Maria Loureiro Ferrelra
- 2— Helena Maria da Silva Almeida Campos
- 3— Juvenal da Silva Almeida Campos

Preparam-se. Até à finalíssima no próximo dia 12. Não se esqueçam!



PODER LOCAL

(Continuação da 1.ª página)

das de substituição do pavimento do caminho entre a Escola e a Casa do Arantes, em Fonteboa; pavimentação do caminho entre o C. M. 1021 e o Monte, em Gandra; pavimentação do Parque da Praia, em Mar; pavimentação do acesso ao Salão Paroquial, em Mar; pavimentação do caminho da Viúva, em Mar; aquedutamento das águas pluviais, em Cepães — Marinhas.

Reunião de 5 de Novembro

Faltou à reunião o vereador Pedro Marques. Antes do período da ordem dos trabalhos a Presidente deu a conhecer os contactos havidos com os técnicos da Secretaria de Estado do Meio Ambiente sobre o processo de criação da Reserva Natural do litoral do concelho. Entretanto o vereador Manuel Ribeiro solicitou alguns esclarecimentos sobre o processo das Dunas iniciado em 1982.

PROTESTO E REPÚDIO PELA AFIRMAÇÃO DIFAMATÓRIA INSERIDA NO «JORNAL DE NOTÍCIAS» SOBRE O ENG.º LOSA FARIA

Por proposta da Presidente da Câmara e por maioria absoluta, foi deliberado solicitar ao «Jornal de Notícias» a publicação do protesto e repúdio pela afirmação difamatória contida no artigo «Areias de Esposende escondem mundo de interesses movediços», que atenta seriamente contra a dignidade do Presidente da Câmara de Esposende, Eng.º Losa Faria, porque o mesmo não pode, por si próprio, desmentir ou enfrentar quem tão indignamente ultraja o seu nome, três meses após o seu falecimento. Abstiveram-se os vereadores Manuel Ribeiro e Fernando Cepa.

III CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO:

Foi deliberada a inscrição no Congresso do Assessor para o Turismo.

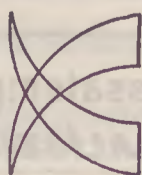
ESCOLA DE DEFICIENTES DE FÃO:

Foi deliberado conceder um subsídio no valor de 25 000\$00.

OBRAS PÚBLICAS — EMPREITADAS:

Foram presentes propostas para a obra de ampliação do Salão Paroquial de Fão e sua zona envolvente.

PRECISA-SE
Empregada doméstica
*
VENDE-SE
Máquina de lavar roupa
USADA EM BOM ESTADO
TEL. 962339 - FÃO



CELANUS

EMPRESA DE TURISMO, S.A.R.L.
CAPITAL QUINZE MILHÕES DE ESCUDOS
CONSTITUÍDA POR ESCRITURA DE 24 DE MARÇO DE 1966

SEDE: OFIR-FÃO • 4740 ESPOSENDE • PORTUGAL
TELEFS. 961398/961345 (REDE DE BRAGA) • TELEX 28806 POLONI P

Esposende Regional

FORTEBOA MARINHAS VILA CHÃ

TERRORISMO

Logo nos primeiros dias de caça, andavam alguns caçadores desta freguesia, juntamente com outros de barqueiros, pelas redondezas do Maranchão, junto ao rio. De repente, surge do outro lado do rio, ou seja, do lado de Gemeses, uma rajada de metralhadora. Os cinco caçadores, ouvindo «zunir» as balas junto de si, lançaram-se por terra e mesmo assim, um deles viria a ser atingido por uma.

O caso foi apresentado à GNR e, por existir um suspeito, foi-lhe movido um processo em tribunal.

Não há dúvida de que ainda temos por cá terroristas com armas das quais se diziam estar em boas mãos!

INUNDAÇÃO

Por causa das grandes chuvadas que caíram por todo o lado no passado dia 14, ficou o nosso conterrâneo Raúl Guedes, com a casa cheia de água. Por sua vez, o infeliz, queixava-se de que as inundações são fruto da falta de limpeza dos regos vizinhos cujas águas vão ter ao rio. Ora, o que parece, é que a casa do Sr. Guedes está sempre sujeita a ser inundada, por ter sido implantada demasiado baixo. Mesmo que os regos estejam limpos, terá que ter em conta a situação em que construiu.

DESPORTO

A nossa equipa de futebol, o Fonteboense, deslocou-se ao Ramalhão, em Fão, para disputar mais um desafio, com a equipa daquele lugar. Fonteboa venceu por 2-0.

ACIDENTES

No passado dia 12, sofreram um acidente de motociclo, em que circulavam, o Sr. Joaquim do Vale Gonçalves e esposa, os quais, embateram contra um automóvel. O Sr. Joaquim sofreu leves ferimentos e sua esposa ficou em estado de choque, tendo a motorizada ficado, felizmente, com os prejuízos malores.

— Também no mesmo dia, uma menina de dois anos de idade, que se encontrava junto a um tractor, sofreu um raspão com uma das rodas daquele veículo. Conduzida ao hospital, ficou em observações, diagnosticando-se, mais tarde, não haver grande ferimento na cabeça, onde fora atingida. — C.

VITRAIS DA IGREJA MATRIZ

Mais uma obra de vulto se está quase a concretizar com a colaboração da Comunidade Paroquial.

As antigas janelas da Igreja Matriz continuam a transformar-se em artísticos vitrais. Foram já 699 pessoas, e ainda faltam muitas, que já contribuíram com 2 686 280\$00. A obra ainda não está concluída pois faltam ainda 4 vitrais, os mais caros, que ficam por 1 848 500\$00. A obra completa virá a ficar por 4 534 780\$00.

CONTAS DAS FESTAS

As festas religiosas e religioso-profanas continuam a ter grande vivacidade, o que implica um avolumar de despesas no ano para ano.

Foram dez as festas realizadas este ano e o seu balanço final, resumidamente, é o seguinte:

S. João (Monte), receita 505 900\$; despesa, 520 850\$; saldo negativo, 14 950\$. S. Sebastião (Cepães), receita, 291 264\$; despesa, 238 593\$; saldo, 52 669\$. S. Bento (Pinhote), receita, 1 252 593\$50 despesa, 1 032 203\$; saldo, 220 390\$50. S. Roque (Góios), receita, 890 635\$; despesa, 739 272\$; saldo, 151 362\$. N. Senhora das Neves (R. M.), receita, 1 439 015\$; despesa, 1 269 515\$; saldo, 169 500\$. N. Senhora da Saúde (Outeiro), receita, 1 360 787\$; despesa, 1 110 087\$; saldo, 250 700\$. N. Senhora do Rosário (Igreja), receita, 39 555\$; despesa, 31 100\$; saldo, 8 455\$. N. Senhora da Paz (Paróquia), receita, 17 661\$; despesa, 13 900\$; saldo, 3 761\$. S. Miguel (Paróquia), receita, 27 155\$; despesa, 16 880\$; saldo, 10 275\$00. SS.mo Sacramento (Confraria), receita, 324 477\$50; despesa, 177 485\$; saldo, 146 992\$50. Total, receita, 6 121 788\$50; despesa, 5 133 005\$50; saldo, 1 008 783\$00.

Comentário:

Não há dúvidas quanto à colaboração da população de Marinhãs para as obras e actividades de índole religiosa. Não basta, no entanto, colaborar, somente, para obras e actividades religiosas, embora essa colaboração seja sempre louvável. É necessário, no entanto, abrir novos horizontes e colaborar em obras e actividades de carácter social, cultural e recreativo para que a Comunidade se possa enriquecer não só espiritualmente mas também a nível social e cultural e recreativo. — C.

Por motivos vários e alhelos à nossa vontade, fomos obrigados a interromper este espaço dedicado à nossa terra, embora tivesse havido, pelo que subemos, várias novidades que interessam ou interessavam e neste momento perdemos um pouco por falta de actualidade, de qualquer modo algumas ainda as referiremos.

FESTA DE S. LOURENÇO

Foi no dia 14 de Setembro, e tinha um programa bastante preenchido e com boas atracções, mas assim não quis Quem manda, fazendo com que a maior parte dos actos previstos ficasse sem efeito, pois as condições climáticas estavam de meter medo.

A chuva virou-nos logo na sexta-feira, durante o festival folclórico, de tal modo que até houve dançadores que no fim das voltas já estavam fora do palco por causa de «deslizes».

No sábado o panorama não se alterou e as entradas das bandas, que costumam ser muito concorridas, ficaram-se pelos «mirones» que se lamentavam.

No domingo, apesar de algumas «boas promessas» do tempo ao longo da manhã, continuou pela tarde, não permitindo sequer a realização da Procissão que, como se pode imaginar, causou bastantes transtornos e alguns desentendimentos...

Enfim, quase tudo lutou contra a Comissão de Festas que, pensamos, não merecia isto, porém Quem manda pode.

Já se formou a Comissão para o próximo ano, que é encabeçada pelos Srs. Justino Boaventura e António Monteiro, para quem desde já enviamos todos os votos de boas receitas e que organizem um bom programa.

BOLETIM MAIS ALTO

Tem sido distribuído mensalmente pela freguesia com boa regularidade (no primeiro domingo de cada mês) desde o dia 1 de Julho do corrente ano.

Numa análise muito pessoal e embora consideremos que pode ser um bom elo de ligação entre todos nós vilachanenses, encontramos lacunas ou erros que pensamos dever apontar:

— O primeiro é de que a apresentação não é a mais atractiva,

além de ter uma letra bastante reduzida, o que até certo ponto selecciona os leitores, originando daí várias correntes de opinião sobre determinados artigos — «quem conta um conto, aumenta um ponto».

— O segundo é porque os melos que levaram a que este boletim surgisse na sua 3.ª série, foram estritamente de ordem pessoal e para satisfazer uma tensão criada com este mesmo «Jornal de Esposende», por questões de diferentes interpretações...

FUTEBOL

O U. D. Vila Chã, continua empenhado, na disputa do campeonato de futebol da A. F. de Braga, tendo já realizado nesta época os três primeiros jogos que lhe estavam marcados, contando dois deles por vitórias e um de derrota; assim temos Vila Chã 3, - Louro, 2; Cabreiros, 2 - Vila Chã, 1; e finalmente Vila Chã, 1 - Estrelas do Faro (Palmeira), 0.

São já resultados bastante bons para uma equipa que este ano não pôde contar com os jogos para a taça, que normalmente eram considerados jogos teste.

E.D.P. com a informação regional

(Continuação da 1.ª página)

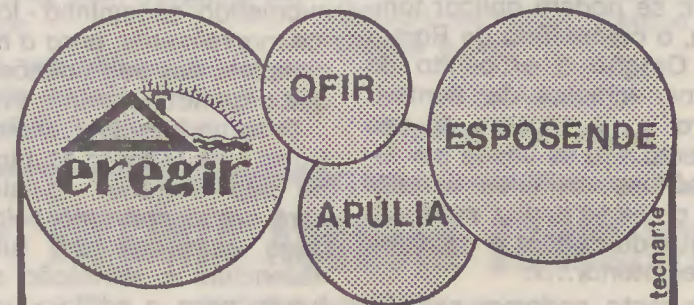
aperceberá da simplicidade do sistema.

Aconselhamos os nossos leitores, face ao sistema, a poupança de energia pois, a EDP, restitui o que se pagou a mais...

No final da exposição, os representantes presentes, levantaram inúmeras questões, todas esclarecidas, como convinha.

O Director do Centro de Distribuição de Braga, fazia-se acompanhar dos delegados de Esposende, Barcelos, Póvoa de Varzim e de Vila do Conde, e o responsável pelo departamento comercial e o Eng.º responsável pela inovação.

Esperamos que continuem a auferir bons resultados, e que a direcção veja compensados, com o público e resultados, os seus esforços. — C.



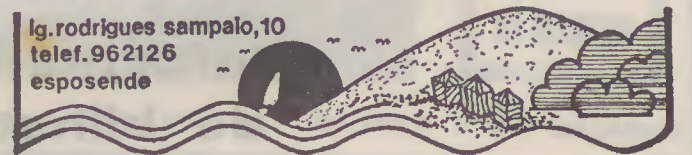
VENDEM-SE

- ★ No aldeamento PINHAL DA FOZ: Moradias e apartamentos T1, T2 e T3 com piscina, ténis, sauna, pub, bar-restaurante.
- ★ Apartamentos T1 e T3, ★ Sala para escritório, em Ofir. Esposende.
- ★ Apartamentos T1 e T3, ★ Moradias em Fão. Esposende.
- ★ Terrenos: Fão, Ofir e Esposende. ★ Estabelecimentos comerciais com residência, em Fão.

ARRENDAM-SE

- ★ Apartamento T2, de Outubro a Junho, em Esposende. ★ 2 salas para escritório, em Esposende.

lg.rodriques sampalo,10
telef.962126
esposende



Sociedade Imobiliária Foz do Neiva, L.da

Av. Valentim Ribeiro — ESPOSENDE

No 1.º Bloco

instalamos a nova Estação dos C. T. T.

No 2.º Bloco

★ JÁ ESTÃO CONCLUÍDAS AS NOVAS INSTALAÇÕES DO Centro Regional de Segurança Social (CAIXA DE PREVIDÊNCIA E CASA DO POVO)

- ★ Já em desenvolvimento uma intensa actividade comercial
- ★ Continuamos em negociações para a instalação de uma NOVA UNIDADE BANCÁRIA.

No 3.º Bloco

★ FINALMENTE!

Concluídas as negociações para a instalação da Repartição de Finanças e Tesouraria, numa vasta área de 700 metros 2

PARA ALÉM DESTAS INFRAESTRUTURAS, HÁ UMA ÁREA RESIDENCIAL COM 100 APARTAMENTOS.

VISITE-NOS OU CONTACTE-NOS PELO TELEFONE 962238

(Continuação da 6.ª página)

ção, na época áurea da carreira do arquitecto, o Teatro-Club de Esposende, então considerado pela imprensa local como «...obra elegantíssima e artística...» destinava-se à realização de récitas e espectáculos teatrais, e posteriormente cinematográficos, servindo simultaneamente de sede à Assembleia Esposendense, velha agremiação sócio-cultural com estatutos que datavam de 1879. O impacto social da iniciativa e o programa de uso da nova construção, estiveram certamente na base da escolha da sua localização, numa das pracetas mais representativas da Vila, onde se situavam já dois edifícios do maior significado urbano, a Câmara Municipal e a igreja da Misericórdia.

Extremamente condicionado pela forma e dimensão da parcela onde teria de inserir-se, dificuldade que a projecto sabiamente resolve através da sua volumetria e organização interna, ao Teatro-Club se poderá aplicar também, o comentário de Ramalho Ortigão a propósito de outros edifícios de Ventura Terra: «...A nobreza do seu aspecto não se impõe por hiperbólicos artifícios exteriores, antes se deduz, honradamente, da cultura e da dignidade interior...».

De resto, podemos sem receio afirmar, que na construção esposendense se assume e sintetiza, paradigmaticamente, todo o carácter da obra do arquitecto: nela facilmente se detectam a sua ainda estrangeirada formação académica e a preocupação com a compatibilização do programa interior e a forma externa da construção,

O TEATRO-CLUB DE ESPOSENDE

presentando-se em simultâneo, uma sólida capacidade técnica e evidente «probidade» e «juízo»; por outro lado, o tratamento das fachadas e a organização interna do Teatro-Club deixam transparecer, claramente, a execução de um desenho algo eclético, naturalmente sensível ao gosto e moda então vigentes.

— Lentamente perdido para os usos que lhe deram razão de ser, o convívio social praticado no belo salão de festas azulejado do rés-do-chão, e a actividade lúdico-cultural levada a efeito na curiosa sala de teatro situada nos níveis superiores, foi o edifício ocupado nos últimos anos, e infelizmente, por uma indústria de confecções. Pese embora a louvável preocupação dos seus proprietários na preservação da construção, o tipo de utilização a que o Teatro-Club tem estado submetido encaminhá-lo-á, inexoravelmente, para a mais completa das degradações, o que urge naturalmente evitar.

Face ao interesse demonstrado pela Câmara Municipal na sua eventual aquisição, será então oportuno colocar duas questões de fundo, essenciais à definição dum futuro para o edifício: «porquê» preservar o Teatro-Club de Esposende e, complementarmente, «como» recuperá-lo?

A preservação do edifício impõe-se, pois como vimos já trata-se não só dum interessante e bem localizado testemunho arquitectónico da significativa fase «banhar» da transformação e moderniza-

ção da vila, como também, e cumulativamente, nele se documenta toda a característica vivência sócio-cultural do princípio do século, já tão distante do actual quotidiano esposendense. A estas duas motivações de índole sobretudo local, por si só suficientes para recomendarem a preservação do edifício, importará associar mais duas razões, já de interesse cultural nacional: tratar-se por um lado, e como se referiu, do trabalho de um artista justamente considerado como

«...arquitecto maior num período de charneira entre dois séculos...», e por outro, de um projecto onde se sintetiza, paradigmaticamente, todo o carácter da sua obra.

Quanto à recuperação do Teatro-Club, importará referir preliminarmente que, se o restauro do salão de festas não apresenta qualquer dificuldade técnico-financeira, já a reconstituição da sala de teatro apresenta alguns óbices, face à inexistência actual dos primitivos palco, tribuna e cadeiras, ausências

que totalmente desfiguram aquele espaço.

Neste contexto parece então poderem esboçar-se, duas orientações gerais, igualmente correctas e ortodoxas, do ponto de vista arquitectónico, para a recuperação do edifício: uma delas orientar-se-ia no sentido do seu «restauro» integral, o que pressuporia a reconstituição cuidada dos elementos em falta, nomeadamente na sala de teatro, repondo-se assim, formal e pragmaticamente a situação primitiva; este posicionamento imporá todavia, e como facilmente se depreende, alguns condicionamentos de ordem pragmática à sua futura utilização. Numa outra orientação apontar-se-ia para uma «reconversão» do edifício, restaurando-se apenas o que de original se mantém ainda, principalmente o salão de festas, mas não se preconizando já qualquer reconstituição dos elementos em falta; esta opção permitiria, alternativamente, encontrar novos destinos e novos desenhos para os dois níveis que a sala de teatro ocupou, proporcionando para tanto uma maior liberdade quanto ao reuso futuro do edifício.

Restará finalmente alertar para a interdependência existente entre a escolha dos futuros programas a prever para o Teatro-Club e as alternativas apontadas para a sua recuperação arquitectónica, «restauro» ou «reconversão», e recomendar, por isso, que se façam anteceder eventuais decisões definitivas sobre o destino a dar à construção, de estudos arquitectónicos prospectivos em ordem à detecção das diversas capacidades do uso potencial do belo edifício.

VISITE

GRANDE EXPOSIÇÃO DE TAPEÇARIAS ORIENTAIS
(PÉRSIA - PAQUISTÃO - ÍNDIA - CHINA)

NO MONUMENTAL CASINO DA PÓVOA DE VARZIM

de 27 de Novembro a 5 de Dezembro
das 16,30 às 23,30 horas

14 Casas na Arte de Bem Decorar

SUPERMERCADOS ALCATIFAS E CORTINAS

SERRA DA SORTE

LARGO RODRIGUES SAMPAIO - 4740 ESPOSENDE
amplas e modernas instalações

Informa o prezado apostador de que já dispõe de bilhetes para a **LOTARIA DO NATAL**

COMPRAR

LOTARIA DO NATAL é ter acesso a 250.000 contos

1 fracção habilita-o a 12.500 contos.

Depois... terá muitos mais prémios!

LOTARIAS

TOTOBOLA

TOTOLOTO

AGENTE OFICIAL N.º 181 NO CONTINENTE E ILHAS

O PRÉMIO À VISTA NO DIA DA SORTE

NOTARIADO PORTUGUÊS
Cartório Notarial do Concelho de Esposende

MANUEL GOMES SOARES, Segundo Ajudante do Cartório Notarial de Esposende, CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação que por escritura de vinte de Outubro de mil novecentos e oitenta e seis, lavrada de folhas dezanove a folhas vinte e uma, do livro de Escrituras Diversas número vinte e oito - A, deste Cartório, Alberto Francisco Barros Bermudes, casado, natural desta vila de Esposende e residente na Rua Arquitecto Vinagre, número vinte e nove, quinto, Norte, na cidade de Barcelos; António do Pilar Amaro Areias, casado, natural da freguesia de Marinhãs, deste concelho e nela residente no Lugar de Pinhote; e Luís Ernesto Beirão Faria Lamela, casado, natural desta vila de Esposende e nela residente na Urbanização Sudeste, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «ZENDINFORMÁTICA — INFORMÁTICA E CONTABILIDADE, LIMITADA», tem a sua sede na Rua José Alpoim, número cinco, sala três, desta vila e concelho de Esposende e durará por tempo indeterminado, tendo o seu início no próximo dia um de Janeiro.

SEGUNDO — O seu objecto consiste na venda de informática, serviços de software, e serviços de Apoio Empresarial (Contabilidade e Gestão).

TERCEIRO — O capital social integralmente realizado em dinheiro é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma das três quotas seguintes: uma de oitenta e nove mil e seiscentos escudos, do sócio Alberto Francisco Barros Bermudes; uma de cento e cinquenta mil e duzentos escudos do sócio António do Pilar Amaro Areias; e uma outra de cento e cinquenta e cinco mil e duzentos escudos do sócio Luís Ernesto Beirão Faria Lamela.

QUARTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não,

conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, pertence ao sócio António do Pilar Amaro Areias, que desde já fica nomeado gerente, sendo suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade em juízo ou fora dele.

Parágrafo único — Em ampliação dos seus poderes normais de gerência, os gerentes poderão:

a) — Comprar, vender e trocar veículos automóveis para e da sociedade;

b) — Comprar e vender bens imóveis de e para a sociedade;

c) — Tomar de arrendamento quaisquer locais destinados à realização dos fins próprios da sociedade.

QUINTO — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência no todo ou em parte em pessoas estranhas à sociedade.

SEXTO — A cessão de quotas entre os sócios ou a favor de estranhos, carece do consentimento dos sócios não cedentes.

SÉTIMO — As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias, salvo se a lei prescrever outras formalidades.

OITAVO — Por morte de qualquer sócio a sociedade não se dissolve, continuando com os sócios sobreviventes e os herdeiros do falecido.

NONO — A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

a) — Falecimento, insolvência, interdição ou inabilitação, do sócio titular;

b) — Arresto, arrolamento ou penhora da quota;

c) — Venda ou adjudicações judiciais.

Parágrafo único — A amortização será realizada pelo valor da quota determinada pelo último balanço aprovado.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Esposende aos vinte de Outubro de mil novecentos e oitenta e seis.

O 2.º Ajudante,
(Manuel Gomes Soares)

NOTARIADO PORTUGUÊS
Cartório Notarial de Esposende

MANUEL GOMES SOARES, Segundo Ajudante do mesmo Cartório:

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação que por escritura de vinte e dois de Outubro de mil novecentos e oitenta e seis, lavrada de folhas 22 a folhas 23, verso, do livro de Escrituras Diversas número 28 - A, deste Cartório, e com referência à sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «EIRAS & AREIA, LIMITADA», com sede no Largo Rodrigues Sampaio, número três, desta vila e sede do concelho de Esposende, foi alterado o capital da sociedade para um milhão e duzentos mil escudos, sendo a importância do aumento de um milhão e cinquenta mil escudos realizada e subscrita em dinheiro. O sócio João Francisco Pinheiro Areia com setecentos mil escudos. O sócio José Gonçalves das Eiras, com trezentos e cinquenta mil escudos.

Que, em consequência do respectivo aumento de capital foi alterado o artigo terceiro o qual passará a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de um milhão e duzentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas, uma de oitocentos mil escudos pertencente ao sócio João Francisco Pinheiro Areia e outra de quatrocentos mil escudos do sócio José Gonçalves das Eiras.

É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original.

Esposende, vinte e dois de Outubro de mil novecentos e oitenta e seis.

O 2.º Ajudante,
(Manuel Gomes Soares)

VENDE-SE
CASA
Na Rua 1.º Dezembro, 8
FALAR NO LOCAL

NOTARIADO PORTUGUÊS
Cartório Notarial do Concelho de Esposende

MANUEL GOMES SOARES, Segundo Ajudante do mesmo Cartório:

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação que por escritura de catorze de Outubro de mil novecentos e oitenta e seis, lavrada de folhas catorze, verso, a quinze, do livro de Escrituras Diversas número 28 - A, deste Cartório, e com referência à sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, «AZELIM — INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES, LIMITADA», com sede no Lugar de Rio Moínhos, freguesia de Marinhãs, deste concelho, foi elevado o seu capital social de um milhão de escudos, para quatro milhões de escudos, cujo aumento foi subscrito por ambos os sócios, da seguinte forma:

O sócio António Reis de Azevedo com dois milhões e setecentos mil escudos; e o sócio João Carlos Dias Marques Lima, com trezentos mil escudos.

Que, em consequência do operado aumento, alteraram o artigo terceiro e quatro do

pacto social, que passarão a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO — O capital social integralmente realizado em dinheiro é de quatro milhões de escudos e corresponde à soma de duas quotas, uma de três milhões e seiscentos mil escudos do sócio António Reis de Azevedo e outra de quatrocentos mil escudos do sócio João Carlos Dias Marques Lima.

ARTIGO QUARTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afecta a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Esposende aos catorze de Outubro de mil novecentos e oitenta e seis.


O 2.º Ajudante,
(Manuel Gomes Soares)

† VIRGÍNIA AUGUSTA GONÇALVES
AGRADECIMENTO

Seu marido e filhos, vêm por este meio, agradecer a todas as pessoas e amigos, que os acompanharam na dor, no infausto acontecimento do falecimento da sua ente querida.

Belarmino Augusto Pereira
João Carlos Gonçalves Pereira
Maria Armada Gonçalves Pereira

STAND DE AUTO-CANADÁ
DE **MANUEL DE SÁ CARREIRA**
NOVOS E USADOS



TROCA E VENDA DE TODAS AS MARCAS

Av. Henrique Barros Lima, 13 * Tel. 962214 * 4740 ESPOSENDE

Visite em Esposende



CAFÉ ★ RESTAURANTE ★ SNACK-BAR

«Soldados da Paz»

Gerência de FRANCISCO ROSÁRIO

no novo edifício dos Bombeiros Voluntários, junto à Igreja Matriz

Servimos **ALMOÇOS E JANTARES, REFEIÇÕES ECONÓMICAS** e grande variedade de petiscos

TUDO O SERVIÇO CONFECCIONADO NA ALTURA

Preço, serviço e conforto incomparáveis. Aquecimento central. Esplanada virada para todos os pontos da vila. (No 1.º andar topo Sul)

VISITE-NOS e verá que vai gostar pela eficiência do servir, pelo bom ambiente, pelo bom paladar e pelos preços acessíveis.

JORNAL DESPORTIVO O TEATRO-CLUB DE ESPOSENDE

FUTEBOL

III DIVISÃO NACIONAL

A contar para o nacional da 3.ª divisão, a A. D. E. prossegue no bom caminho, relativamente aos jogos realizados fora de casa. Desta feita registou-se uma vitória—a segunda em terreno adverso—correspondendo-lhe dois preciosos pontos. Embora o antagonista não seja tido como um dos conjuntos de primeiro plano, não deixa de ser positivo o resultado alcançado. Agora o que é preciso é quebrar o enguiço em casa e não esbanjar pontos que mais tarde possam vir a fazer muita falta.

Resultado:

Valpaços - Esposende, 0-2

TAÇA DE PORTUGAL

Disputou-se no dia 23 do mês passado a 2.ª eliminatória a contar para a Taça de Portugal. Em Esposende assistiu-se a um jogo entre uma formação minhota—a A. D. E.—e outra algarvia—o Louletano.

Presenciamos o encontro e, apesar do péssimo estado do terreno, pudemos observar um jogo razoável em termos de espectáculo futebolístico. A equipa algarvia mostrou possuir um bom conjunto, servida por excelentes executantes. Por seu lado a A. D. E. jogou mais do que o seu adversário mas marcou menos e, por isso, perdeu o jogo e a eliminatória. Não deixamos de referir que foi pena ter acontecido um desfecho negativo para a equipa de Esposende, que sofreu dois golos por culpa da sua

defesa. Também o golo obtido pela A. D. E. pareceu-nos ter nascido mais por mérito da equipa de arbitragem do que pela linha avançada dos locais.

Pensamos que a única desculpa para a A. D. E. terá sido o facto de ter jogado em casa!!! Resultado:

Esposende - Louletano, 1-2

TORNEIO DE ABERTURA

Resultados:

Esposende - Vieira, 1-7

CAMPEONAT. DISTRITAIS DA A. F. DE BRAGA

I DIVISÃO

Enquanto o Marinhãs, depois de estar a vencer por 3-0, despediu excelente oportunidade para obter mais uma vitória, o Fão ainda não conseguiu vencer, embora tenha oferecido boa réplica no último jogo, ao seu adversário.

Resultados:

Fão - Palmeiras, 1-1
Maximinense - Marinhãs, 2-0
Realense - Fão, 3-2
Marinhãs - Ceramistas, 3-3

II DIVISÃO

Neste escalão continuamos a realçar a carreira do Apúlia e do Gandra, equipas que ainda não conheceram o sabor da derrota. Aguardamos também uma boa recuperação para o Vila Chã e o Estrelas do Faro.

Resultados:

Louro - Gandra, 1-1
Estrelas do Faro - Apúlia, 1-1
Lousado - Vila Chã, 2-0

Gandra - Cabreiros, 1-1
Martim - Estrelas do Faro, 2-0
Apúlia - Lousado, 1-0
Vila Chã - Águias da Graça, 1-1

III DIVISÃO

O Antas soma e segue na sua brilhante carreira rumo, talvez, à subida de divisão.

Resultados:

Meães - Antas, 0-2
Antas - Granja, 1-0

JUNIORES

Excelente tem sido também o comportamento dos juniores da A. D. E.

Resultados:

Louro - Esposende, 0-3
Ribeirão - Esposende, 0-2

JUVENIS

Começou a prova de juvenis e para a A. D. E. iniciou-se da melhor forma pois foi vencer a campo alheio.

Resultados:

Andorinhas - Esposende, 1-3

INICIADOS

Talvez psicologicamente abatidos pela morte do nosso amigo Rui Moura, bom desportista e pai do guarda-redes titular dos iniciados, da A. D. E. baquearam em Guimarães, no jogo da 2.ª jornada.

Resultados:

Esposende - Ginásio da Sé, 3-0
Guimarães B - Esposende, 3-0

A. F. DE VIANA DO CASTELO

I DIVISÃO

O Forjães não está a ter o início de época que mais ambicionava e que se esperava. Já sofreu duas derrotas em casa, o que é sempre negativo.

Resultados:

Forjães - Lanheles, 0-1
Monção - Forjães, 3-0

ÚLTIMA HORA:

Seminário Internacional sobre «Conservação e Desenvolvimento do Litoral»

Nos próximos dias 6 e 7 do corrente, realiza-se em Ofir um Seminário Internacional que visa dissecar a temática sobre a Gestão do litoral e que muito tem a ver com as decisões governamentais sobre o nosso concelho.

Estará presente o Secretário de Estado do Ambiente, Eng.º Carlos Pimenta.

Dos trabalhos, constam ainda vários painéis, de entre os quais, referimos: «Caracterização dos ecossistemas litorais; Autarquias e gestão do Litoral e Desenvolvimento do Litoral numa perspectiva nacional e internacional.

A iniciativa é do Grupo «GEOTA» — Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente e tem a colaboração do IPSD — Instituto Progresso Social e Democracia — Francisco Sá Carneiro.

O TEATRO-CLUB DE ESPOSENDE

— DO SEU SIGNIFICADO CULTURAL

DA NECESSIDADE DA SUA PRESERVAÇÃO

E RECUPERAÇÃO

Por BERNARDO FERRÃO
ARQUITECTO

Esposende, antiga vila de pescadores e marinheiros, assumiu também, a partir de meados do século XIX, a vocação de estância balnear, num processo urbano paralelo e contemporâneo ao de muitos outros aglomerados costeiros portugueses. Desde então, a fixação temporária de veraneantes, oriundos sobretudo do interior setentrional do país, modificou e ampliou, face a novas necessidades e exigências a expressão do velho aglomerado, num interessante processo urbano que Agustina Bessa Luís magistralmente sintetiza, quando refere que «...Esposende tinha duas almas: a do sul, que era piscatória e a do norte, que era banhistas...».

Esta transformação da vila, que atinge o seu auge já no dobrar do século, será protagonizada quer pela execução de inúmeras residências de veraneio, quer pela edificação de alguns equipamentos de significativa importância urbana: trata-se de construções do maior interesse para a caracterização daquele significativo período da história urbana de Esposende, cuja preservação urge e, por isso, se encontra prevista no planeamento urbanístico que hoje disciplina a transformação do aglomerado. Exemplos qualitativamente flagrantes da transformação «urbana», são, sem dúvida, o Chalet Nélia, o Hospital Concelhio e, justamente, o Teatro-Club de Esposende, objecto do presente artigo, todos aliás projectados pelo mesmo arquitecto, o esposendense Miguel Ventura Terra (1866-1919).

Nascido no concelho de Esposende, Ventura Terra frequentou, desde os quinze anos, a Academia Portuense de Belas Artes partindo, cinco anos depois, para Paris, onde estuda com V. Laloux, o célebre arquitecto da Gare d'Orsay. Regressado a Portugal em 1896, fixa-se em Lisboa executando a partir de então, e nomeadamente, os seguintes edifícios: adaptação do convento de S. Bento

a Assembleia Nacional, Lisboa - 1896; Pavilhão Português da Exposição de Paris - 1900; Santuário de Santa Luzia, Viana do Castelo - 1903; banco Lisboa e Açores, Lisboa - 1906; liceus Camões e Pedro Nunes, Lisboa - 1907/1909; teatro Politeama, Lisboa - 1912.

Em 1903 e 1909, Ventura Terra obtém dois prémios Valmor, com os desenhos de um prédio, na Rua Alexandre Herculano, e de um palacete, na avenida Marquês da Fronteira, ambos em Lisboa; eleito vereador da Câmara Municipal de Lisboa pelo partido Republicano, em 1908, lançará ambiciosos projectos urbanísticos, de que importará destacar o do futuro Parque Eduardo VII.

Arquitecto dum período já realista e eclético, subseqüente ao surto de industrialização lisboeta, presentem-se nos seus trabalhos, e como refere N. Portas, não só um predomínio de razões práticas na base do desenho da maioria dos programas que construiu, como também a presença dalguma sensibilização ao gosto e moda então vigentes; de formação académica ainda estrangeirada, onde são já patentes as preocupações com uma figuração eclética, as suas obras demonstram também, um apreciável ofício técnico e sinais de abertura a novas tecnologias construtivas.

A «...tenacidade de minhoto...» que Ramalho Ortigão atribui ao carácter de Ventura Terra permitirá que este sobressaia, na opinião abalizada de J. A. França, «...do grupo dos seus conterrâneos, como continuador feliz dum José Luís Monteiro, definindo-se como arquitecto maior de um período de charneira entre dois séculos, autor de obras europeizantes que procuram propor-lhe um gosto, um sentido; ou ao menos, certos princípios de probidade e juízo...»

— Projectado e construído entre 1908, data da escolha do local para a edificação, e 1911, ano da sua inauguração do convento de S. Bento

(Continua na 4.ª página)

ABRIU EM ESPOSENDE

UM RESTAURANTE DE QUALIDADE



COZINHA DO JOÃO RESTAURANTE

MARISCOS

RUA GONDE DE CASTRO, 9 * ESPOSENDE

Jornal de Esposende



PORTE PAGO

PORTE PAYÉ
4740 Esposende

CASA DA CULTURA DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE

MEDITAÇÃO

Deus nos pede do tempo estreita conta. É forçoso dar conta a Deus do tempo. Mas quem gastou sem conta tanto tempo, como dará, sem tempo, tanta conta?

Para fazer a tempo a minha conta dado me foi, por conta, tanto tempo; Mas não cuidei na conta e foi-se o tempo. Eis-me agora sem tempo! Eis-me sem conta!

Ó vós que tendes tempo sem ter conta, não o gasteis sem conta em passa tempo. Cuidai enquanto é tempo em terdes conta, para poderdes dar conta a Deus do tempo.